

METACOGNIÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Swellen Silva Pinheiro

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão – UFMA; E-mail: swellen_01@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objeto de estudo a Metacognição, conceito definido por John Hurley Flavell nos anos 1970. Objetivamos enfatizar aspectos importantes deste conceito que, aos poucos, ganha espaço nas discussões pedagógicas, e abordar a forte relação existente entre aprendizagem e metacognição. Buscaremos evidenciar o papel das estratégias metacognitivas na potencialização da aprendizagem, por meio das quais o aluno consegue desenvolver maneiras eficazes para lidar com informações advindas do meio e também de seus próprios processos de pensamento. Considerando este um conceito que se preocupa com o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, veremos que a prática pedagógica utilizada em sala pode contribuir no processo de construção das estratégias metacognitivas, tendo como finalidade a superação de dificuldades de aprendizagem e estimulação do processo de aprender a aprender. Nesse sentido, consideramos o conceito de metacognição de fundamental importância para a construção da aprendizagem significativa dentro do contexto escolar.

Palavras-Chave: Estratégias Metacognitivas. Aprendizagem. Metacognição.

Introdução

O presente trabalho aborda a metacognição, conceito oriundo da união entre psicologia e ciências cognitivas, que diz que as pessoas possuem a habilidade de refletir sobre os seus próprios processos cognitivos e assim, conseguem selecionar e utilizar o melhor método para atingir objetivos concretos. É um tema ainda não muito presente nas discussões pedagógicas, mas vem ganhando espaço nos ambientes educacionais.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar propostas metodológicas que possam contribuir na construção de estratégias metacognitivas, assim como perceber a metacognição como sendo fundamental para a construção da aprendizagem significativa dentro do contexto escolar.

Para o desenvolvimento deste trabalho definimos como etapa metodológica, a pesquisa bibliográfica, considerando que a temática se trata ainda de algo recente no cotidiano pedagógico. A preocupação com a aprendizagem das crianças no contexto escolar levou-nos a busca por elementos que favorecem esse processo de aquisição de conhecimento. A partir dessa busca, encontramos o conceito de metacognição, que foi definido por John Hurley Flavell, nos anos 1970. Inicialmente introduzido na psicologia, este termo vem ganhando seu espaço também na pedagogia, onde tem destaque no desenvolvimento do processo de aprender a aprender.

¹Este trabalho advém de pesquisa bibliográfica sobre a temática Metacognição.

E é este aprender a aprender que vamos abordar ao longo deste trabalho, considerando aspectos importantes do conceito de metacognição e sua relação com a aprendizagem, evidenciando desta maneira, o papel das estratégias metacognitivas na potencialização de processos cognitivos. Assim sendo, percebemos este trabalho como relevante para a compreensão da aprendizagem por meio da perspectiva metacognitiva, considerando-a como um elemento fundamental na construção do saber.

Aprendizagem Significativa e Metacognição

O conceito de aprendizagem significativa, desenvolvido pelo pesquisador David Paul Ausubel (1918-2008), considera que o conhecimento prévio do aluno é a chave da aprendizagem significativa. Assim, a teoria de Ausubel defende que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, pois a aprendizagem possui mais sentido para eles à medida que um conteúdo novo consegue ser incorporado às estruturas de conhecimento do mesmo. Assim:

Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. (MOREIRA, p. 26, 2011)

Partindo disso, vemos então que a aprendizagem significativa é essencial para a formação do indivíduo, desde o conhecer uma nova informação até fazer dela algo que tenha significado em suas estruturas cognitivas.

Segundo a teoria piagetiana, a aprendizagem é concebida como o aumento de conhecimento, porém ela somente se estabelece de fato, quando o esquema de assimilação (estrutura cognitiva) passa pelo processo de acomodação. Ou seja, é preciso que ocorra uma reconfiguração dos esquemas de assimilação. É através destes processos de adaptação: assimilação e acomodação, respectivamente, que as estruturas cognitivas se consolidam. De modo que:

Em seu desenvolvimento, a criança constrói vários e diferenciados esquemas que tendem a formar combinações, dando origem às estruturas cognitivas, que traduzem uma forma particular de equilíbrio na interação do indivíduo com o ambiente. Na perspectiva piagetiana, a linguagem apenas favorece a interiorização das ações quando as estruturas já estão elaboradas, possibilitando a assimilação de informações verbais que estejam consoantes com o nível de elaboração das mesmas. (SANTANA et. al. 2006, p.72)

Partindo disso, percebemos o quanto o processo de aprendizagem é complexo, estando sempre em movimento de elaboração e ressignificação das estruturas cognitivas. Nesse sentido, assim como o conceito de aprendizagem significativa, a Metacognição é um elemento fundamental no processo de aquisição de conhecimento.

O conceito foi desenvolvido pelo psicólogo americano John Hurley Flavell, nos anos 1970, sendo introduzido inicialmente na psicologia e nas ciências cognitivas. Apesar de ser um conceito recente, tem sido cada vez mais adotado pela pedagogia no que se refere à aprendizagem. Para entender melhor esse conceito, podemos considerar que:

(...) a metacognição é todo o movimento que a pessoa realiza para tomar consciência e controle de seus processos cognitivos. Ela diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos. (PORTILHO e DREHER, 2011, p.183)

Isto significa dizer que, além dos processos cognitivos que constituem o desenvolvimento de nossas habilidades existe a metacognição que, etimologicamente, significa para além da cognição. Estar além da cognição configura a capacidade de não só conhecer como também analisar e avaliar como se conhece. Devemos desta maneira, considerar duas formas funcionais deste conceito, como nos diz Ribeiro (2003, p. 110):

Assim, como objeto de investigação e no domínio educacional encontramos duas formas essenciais de entendimento da metacognição: conhecimento sobre o conhecimento (tomada de consciência dos processos e das competências necessárias para a realização da tarefa) e controle ou auto-regulação (capacidade para avaliar a execução da tarefa e fazer correções quando necessário - controle da atividade cognitiva, da responsabilidade dos processos executivos centrais que avaliam e orientam as operações cognitivas).

Essas formas essenciais são características fundamentais do indivíduo que está desenvolvendo suas estratégias metacognitivas. A partir desse ponto, conseguimos estabelecer uma relação entre aprendizagem e metacognição, tendo em vista aumento do potencial dos sujeitos, que se dá por meio do pensamento, uma atividade complexa que leva à construção de conceitos abstratos, utilização de signos e símbolos para representar situações do ambiente social e físico, podendo ir além do que se percebe. E segundo Davis, Nunes e Nunes (2005, p. 208), pensar envolve habilidades cognitivas, tais como percepção, atenção, simbolização, seleção, memória, transferência, avaliação etc., cujo produto chamamos de pensamento. Assim:

Quando a atividade mental se volta para a resolução de problemas, dizemos que o pensamento assume a forma de raciocínio: um processo pelo qual se procura chegar a conclusões a partir de princípios e evidências, inferindo, com base no conhecido, novas possibilidades ou avaliando os resultados obtidos. (DAVIS, NUNES e NUNES. 2005, p. 208)

E é essa capacidade de pensar e voltar à atividade mental para a resolução de problemas que contribui para a construção das estratégias metacognitivas e potencializa a aprendizagem ao inferir a partir do conhecido e assim criar novas possibilidades de resolver uma situação-problema ou avaliar os resultados dela obtidos.

Nesse sentido, é necessário pensar na metacognição dentro do contexto escolar e em como tem sido desenvolvida em sala de aula as estratégias de aprender a aprender.

Metacognição como processo de ensino-aprendizagem

Ao pensarmos nas atividades escolares, a realização delas, muitas vezes se dá de maneira automática, mecânica, sem refletir em como chegar a uma solução, seguindo apenas uma “receita” de como fazer. As estratégias metacognitivas, por sua vez, avaliam o sucesso de uma estratégia anterior e regulam o que está relacionado ao conhecimento, definindo quando e como utilizar determinadas estratégias. Verificar um conteúdo para ter noção da facilidade ou dificuldade de aprendê-lo é uma estratégia metacognitiva.

Para Martin (2004 apud Corso 2013) a ideia de um currículo voltado para o objetivo de ajudar a pensar, por exemplo, propõe como eixo da organização curricular a potencialização das habilidades cognitivas e metacognitivas. Podemos considerar que:

[...] foi também demonstrado que a metacognição exerce influência em áreas fundamentais da aprendizagem escolar, tais como, na comunicação e compreensão oral e escrita e na resolução de problemas, constituindo assim, um elemento chave no processo de aprender a aprender. (VALENTE, Salema, Morais & Cruz, 1989; apud. RIBEIRO, 2003, p. 110).

Assim, dentro do contexto escolar é imprescindível a estimulação da metacognição, de modo que esta contribui de forma significativa para o sucesso das crianças, não apenas dentro da escola, mas fora dela também, ajudando-as a lidar com as mais variadas situações que lhe desafiarem.

Se considerarmos que as pessoas possuem formas diferentes de aprender e assimilar o conhecimento, certamente a aplicação das provas não é o suficiente para determinar o aprendizado

de alguém. Mas, ao nos voltarmos para a conquista de uma aprendizagem significativa, poderemos encontrar novas estratégias que permitam a internalização da aprendizagem de uma forma mais consistente, tendo em vista que:

Maturação refere-se a alterações que ocorrem naturalmente e espontaneamente e que são, em grande medida, geneticamente programadas. Mudanças na maturação surgem ao longo do tempo e são favoráveis ao meio relativamente pouco afetadas, exceto em casos de desnutrição ou várias doenças. (FLAVELL, 1976, p.69)

A maturação das estruturas cognitivas contribui para que novas estratégias de aprendizagem sejam elaboradas, de modo que cada pessoa se torne capaz de elaborar as suas para conquistar um determinado objetivo. Ao considerarmos a maturação das estruturas cognitivas, esta vai de encontro à elaboração das estratégias metacognitivas.

Podemos pensar em outra estratégia já utilizada e a qual temos conhecimento, a resolução de problemas. Através dela nós conseguimos adquirir uma maior capacidade de raciocínio e assim, alcançar novas possibilidades de desenvolvimento das habilidades cognitivas e de aprendizagem.

A partir dessa resolução de problemas em sala de aula, o professor conseguirá observar possíveis avanços e retrocessos de seus alunos e assim, ajuda-los a atingir maiores metas ao aprender. Sendo importante também na elaboração da comunicação oral e escrita e compreensão das mais diversas situações.

As estratégias metacognitivas favorecem também a realização das atividades em grupos, nas quais cada um tem a oportunidade de contribuir conforme compreende o conteúdo e assim construir em conjunto uma solução para o problema a eles apresentados. E isto estimula a interação e socialização dos indivíduos, favorecendo também a construção da identidade pessoal de cada um a partir dessas experiências vividas e partilhadas.

Considerações Finais

Neste artigo percebemos que o estudo sobre a metacognição está diretamente ligado à própria existência do ser humano. Assim, uma das metas do processo de ensino-aprendizagem é estimular o sujeito a ser responsável pelo seu próprio aprender, o ensino deve promover situações que provoquem o sujeito a refletir sobre sua própria maneira de ser, pensar, agir e interagir, com vistas a adequar as suas ações e, conseqüentemente melhorar o seu processo de aprendizagem.

Assim, durante a realização da pesquisa, conseguimos perceber a forte influência que a metacognição exerce sobre a aprendizagem e o quanto ela se faz importante no contexto escolar, considerando também as experiências de vida de cada sujeito. Então, sendo o professor o responsável por estimular seus alunos a avançar cada vez mais no percurso da aprendizagem, o desenvolvimento de uma prática pedagógica diferenciada se configura essencial para o estabelecimento de maiores possibilidades de aquisição de conhecimento dos alunos, desde os conteúdos até as situações que permeiam as relações que ocorrem em sala de aula.

Desse modo, o interesse em conhecer melhor o nosso conhecimento, em se voltar-se para si mesmo e questionar as próprias ações, deve levar-nos a um processo de reflexão social, pensando no compromisso com o outro. No contexto escolar, o outro em questão é o estudante, que precisa do apoio e compromisso do professor durante todo o seu percurso de crescimento intelectual e cognitivo.

Referências

CORSO, Helena Vellino; SPERB, Tânia Mara; JOU, Graciela Inchausti; SALLES, Jerusa Fumagalli. **Metacognição e Funções Executivas: Relações entre os Conceitos e Implicações para a Aprendizagem.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Mar, 2013, Vol. 29 n.1, pp. 21-29.

DAVIS, Claudia; NUNES, Marina M. R.; NUNES, Cesar A.A. Metacognição e Sucesso Escolar: Articulando Teoria e Prática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 205-230. Maio/ago. 2005

FLAVELL, J. H. (1976). **Metacognitive Aspects of Problem Solving.** In L. B. Resnick (Ed), The nature of intelligence. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1976, pp. 231-236.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa: um conceito subjacente. **Revista/Meaningfull Learning Review – VI(3)**, pp. 25-46, 2011.

PORTILHO, Evelise M. L.; DREHER, Simone A. S. **Categorias Metacognitivas como Subsídio à Prática Pedagógica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, p.181-196, 2012.

RIBEIRO. Célia. **Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica. 2003, 16 (1), pp. 109-116.

SANTANA, Suely de Melo; ROAZZY, Antonio; DIAS, Maria das Graças B. B. **Paradigmas do Desenvolvimento Cognitivo: Uma Breve Retrospectiva.** Estudos de Psicologia. 2006, 11(1), p.71-78.